

A Linguagem Multimidiática do YouTube e o Ensino de Literatura

Marcelo José da Silva (marcelojosilva.uel@ig.com.br)
(<http://lattes.cnpq.br/9636068504104534>)

A segunda metade do séc. XX testemunhou uma rápida evolução digital. Impulsionados pelos ambientes gráficos popularizados pelo sistema WindowsTM, e mais tarde com a expansão da internet, o número de usuários de computador pessoal cresceu vertiginosamente neste período. Com a facilidade de acesso e manuseio (devemos lembrar dos antigos sistemas operacionais e programas cujos comandos em língua inglesa demandavam cursos e treinamentos para operacionalização) as aplicações do computador foram potencializadas e mudaram radicalmente a maneira como as pessoas se sociabilizam, fazem negócios e estudam. Uma revolução que pode ser comparada à invenção da imprensa por Gutemberg. A princípio considerada uma vilã no âmbito educacional, como foram outrora a televisão e os jogos eletrônicos, a internet tem sido percebida na atualidade como um instrumento capaz de oportunizar aos seus usuários o rompimento de barreiras e o encurtamento de distâncias colocando-os frente a frente com situações até então pensadas impossíveis.

LITERATURA E INTERNET

Criada na década de 60 como iniciativa militar para proteger informações sigilosas e garantir a comunicação em caso de ataque por parte da antiga União Soviética durante a Guerra Fria, a internet perde sua função principal na década de 70 quando a tensão entre os dois países diminui.

No mesmo período sua utilização foi permitida pelo governo dos Estados Unidos para uso no âmbito acadêmico em pesquisas na área de defesa, tornando-se nas décadas de 70 e 80 um importante meio de comunicação entre universidades e pesquisadores, principalmente americanos.

A expansão da internet foi possibilitada na década de 90 pelo desenvolvimento da *world wide web*, ou apenas *www*, como conhecemos hoje.

Sua presença na sociedade e conseqüentemente sua popularização ocorre a partir de 1994 com o surgimento do primeiro navegador, marcando assim a saída da internet do meio acadêmico para o cotidiano de pessoas comuns.

No Brasil, a rede que já se apresentava em estado embrionário para fins de pesquisa acadêmica desde 1988 foi aberta para provedores de acesso comercial a partir de 1995, possibilitando sua utilização em grande escala. Deste momento em diante seu crescimento deu-se a uma velocidade espantosa, porém, não sem antes esbarrar nos problemas de infraestrutura peculiares de um país em desenvolvimento.

O relacionamento do brasileiro com a internet, aliás, chama a atenção do mundo. De acordo com informações disponibilizadas no sítio www.teleco.com.br/internet.asp, consultado em 08 de agosto de 2008, o Brasil contava em 2005 com 32,1 milhões de usuários de internet (21% da população com dez anos ou mais de idade), chegando no ano seguinte a 35,3 milhões, o que representa um crescimento da ordem de dez pontos percentuais.

No último resultado divulgado pelo CETIC (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação), órgão vinculado ao CGI (Comitê Gestor da Internet no Brasil) e responsável pela produção de indicadores e estatísticas sobre a disponibilidade e uso da internet no Brasil, em 2008 o número aumentou para 44,9 milhões de usuários. Pesquisa do IBOPE/net (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) quantificou no mês de junho de 2008 um total de 22.910 milhões de usuários domiciliares, ou seja, foram considerados apenas os usuários que acessam a internet da própria residência.

Os números apresentados, apesar de sua grandiosidade, estão longe de ser o ideal. O grande desafio que se apresenta é fazer com que a parcela de menor poder aquisitivo tenha acesso a esta tecnologia. Corrêa (2008) revela que 40% de usuários da internet no Brasil possuem renda inferior a três mil reais e destaca o crescimento significativo de usuários entre aqueles que estão sendo incluídos social e digitalmente. Apesar deste avanço, esbarramos ainda na dificuldade para fazer com que esta tecnologia chegue à zona rural e à localidades distantes por motivo de ausência de infraestrutura ou de sua precariedade,

privando uma parcela significativa da população do acesso à riqueza de informação e dos benefícios que ela pode trazer.

A área da educação é um dos setores beneficiados por este avanço tecnológico, seja pelas inovações proporcionadas ou pela ampliação da oferta de cursos à distância. Ao contrário do que se imaginava a ampla gama de aparatos e possibilidades oferecidas não fez com que a educação ao apropriar-se das novas tecnologias abandonasse seu caráter investigativo e criativo, mas tem causado uma revolução na forma de se pensar a educação num mundo em as diferentes linguagens se interagem e podem ser combinadas. No campo literário, a exemplo das demais áreas, tem ocorrido modificações que colocam em xeque as formas tradicionalmente utilizadas e rompem conceitos convencionais como a noção de autoria, o papel do leitor e do crítico, o valor e a circulação do texto literário.

A internete transformou-se em uma forma fácil de publicização de todo o tipo de produção, de caráter coletivo ou individual [...]. Os internautas não mais dependem de revistas, jornais ou livros, com o crivo de autoridades acadêmicas ou dos filtros comerciais (editores, patrocinadores, etc.), para a divulgação de sua produção intelectual. A produção “internética” facilita o contato do produtor de textos com o público leitor, que em alguns casos assume o papel de crítico literário, a partir de interlocuções com outros internautas sobre o material produzido através de listas de discussões, dos contatos por intermédio dos endereços eletrônicos deixados nas *homepages*. (CORRÊA. 2006. p. 230).

Neste contexto a rede tem a capacidade de fomentar a leitura e a criação literária em diversos sítios como o **ORKUT** e o **BLOGS**. Outro fenômeno crescente que pode ser verificado na internet é a utilização dos serviços disponibilizados pelo sítio **YouTube**.

YOUTUBE E O VÍDEO LITERÁRIO

Criado em fevereiro de 2005 para permitir ao compartilhamento de vídeos digitais, o YouTube é considerado na atualidade o sítio mais popular do tipo na rede e está disponível em 18 países: Estados Unidos, Japão, Reino Unido, Itália,

Espanha, Holanda, Irlanda, França, Polônia, Brasil, Canadá, México, Austrália, Taiwan, Nova Zelândia, Alemanha, Rússia, Coreia e Hong Kong (região administrativa especial da República Popular da China), em diversos idiomas. De acordo com informações obtidas na *Wikipedia*, uma enciclopédia on-line criada e atualizada com a colaboração dos internautas através de navegador comum, o YouTube recebeu em março de 2006 cerca de vinte mil novos vídeos, com visualizações diárias estimadas na casa dos milhões.

O acesso gratuito permitido a qualquer usuário contribuiu para a rápida popularização e expansão do sítio. Corrêa, que identificou fenômeno semelhante em relação ao sistema de publicação de fotos *Fotolog*, aponta para o fato de que “os sítios da internet que oferecem algo (acesso, conteúdo ou facilidades) sem custo são os que mais crescem em acesso” (CORRÊA. 2008. p. 31). A massificação do sítio acarretou aos seus criadores problemas como o controle sobre os materiais disponibilizados no que diz respeito aos direitos autorais e a divulgação de vídeos inapropriados. No Brasil, por exemplo, o sítio teve o acesso aos seus conteúdos bloqueados em 2006 por decisão judicial em razão do conteúdo de vídeo veiculado.

Apesar da má utilização do sítio por usuários com pouca noção de privacidade, ou usuários exibicionistas, a quantidade de material que tem como ponto de referência o campo literário permite com que o YouTube seja utilizado como ferramenta educacional.

Em pesquisa realizada no sítio em 05 de agosto de 2008, ao entrar com a cadeia de caracteres **literatura** no campo específico para pesquisa de vídeos, o sistema apresenta as seguintes sugestões: literaturas, literatura brasileira, literatura de cordel, literatura infantil, literatura medieval, literatura latinoamericana, literatura argentina, literatura espanhola, literatura grega, literatura peruana. Se a opção de consulta se resumir aos caracteres **literat** o campo sugestões apresentará como resposta referências a literatura em diversos outros idiomas.

Ao selecionarmos **literatura brasileira** a pesquisa retornou um total de 444 vídeos disponíveis. Em rápida verificação dos conteúdos podemos observar que os vídeos apresentados referem-se a material de *marketing*, *slides*,

comentários críticos, animação, trechos de documentários, entrevistas de autores, apresentação de trabalhos acadêmicos, participação de escritores em programas de televisão, trechos de adaptação de obras literárias para o cinema, etc.

Na busca pela palavra **contos** é possível encontrar contos de Lygia Fagundes Telles, Ribeiro Couto, João do Rio, Machado de Assis, Lima Barreto, Luiz Vilela e Monteiro Lobato entre outros, interpretados por famosos atores da teledramaturgia brasileira. Se o usuário estiver interessado em algum gênero específico é possível que a pesquisa seja efetuada no módulo avançado, com a inserção de dados que funcionam como filtro para apresentar apenas o resultado esperado.

A cadeia de caracteres **poesia** retornou 33.900 vídeos que retratam declamação de poemas conhecidos, leitura de obras de poetas brasileiros, *performances* elaboradas a partir da atividade poética de um escritor, incluindo a produção de jovens poetas em busca de divulgação. A busca pelo nome de um poeta específico pode aumentar a quantidade de vídeos apresentados já que os mesmos são agrupados na categoria indicada pelo usuário que disponibilizou o material e em alguns casos não são obtidos na busca pelo termo poesia. Por outro lado vale ressaltar que o resultado apresentado pode trazer vídeos que não apresentam qualquer relação com o poeta pesquisado, uma vez que a busca aponta para vídeos cuja indexação possua a mesma sequência de caracteres pesquisados.

A título de ilustração efetuamos uma busca utilizando nomes de poetas que aparecem com maior frequência nas antologias de poesias e livros didáticos de literatura brasileira e obtivemos o seguinte resultado:

Poeta	Vídeos listados
Carlos Drummond de Andrade	469
Cecília Meireles	404
Clarice Lispector	198
João Cabral de Melo Neto	49
Manuel Bandeira	204

Mário de Andrade	298
Mário Quintana	531
Oswaldo de Andrade	299
Vinícius de Moraes	1890

FONTE: www.youtube.com.br

Os resultados apresentados, de certo modo, contradizem o pensamento corrente sobre o hábito de leitura do brasileiro, levando-se em conta que cada um dos vídeos listados pode ser acessado dezenas de vezes. Se considerarmos apenas o acesso individual através de um computador pessoal conectado à internet a partir da residência do usuário podemos pensar que o número de acessos não seja tão significativo. Não podemos porém desprezar a hipótese dos acessos efetuados partir dos computadores disponíveis nos laboratórios escolares.

Outra possibilidade de propagação do vídeo que dispensa a disponibilidade da rede no momento de compartilhar o mesmo é o *download* que pode ser efetuado com a ajuda de programas disponibilizados na internet. No caso de vídeos disponibilizados no YouTube o usuário pode utilizar outros sítios como o www.youtubecatcher.com, www.downloadyoutubevideos.com ou www.keepvid.com. Apesar de estar disponível em língua inglesa, o *download* é efetuado de modo quase instintivo bastando acrescentar o endereço do vídeo desejado no campo apropriado e clicar o botão *download*. Uma operação que pode ser executada por qualquer usuário, mesmo aqueles que possuem apenas noções básicas de navegação na internet.

Ao baixar o vídeo elimina-se o risco de que ele não esteja disponível no momento de ser utilizado em sala de aula e ainda elimina as interrupções e lentidão do acesso on-line, principalmente em localidades em que o acesso à internet se dá via acesso discado e o sinal não possui uma boa qualidade. Para usuários mais experientes existe ainda a possibilidade de converter os vídeos e gravá-los em DVD dispensando a utilização do computador e utilizando a velha televisão disponível na grande maioria das escolas. Podemos assim utilizar recursos multimidiáticos em que a linguagem poética dialoga com a técnica e

garantir seu contato com os alunos em salas de aulas localizadas em áreas em que o serviço de internet não esteja ainda disponível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das afirmações de que o aluno brasileiro não cultiva o hábito de leitura, principalmente a leitura literária, os vídeos disponibilizados no sítio YouTube apresenta-se como uma linguagem alternativa apropriada para promover o encontro entre obra literária e leitor pertencente a um público que se coloca a distância do livro em sua forma tradicional, mas que encontra-se em contato constante com o mundo virtual e com os recursos que o computador oferece.

A árdua tarefa de alterar o modo de apresentação do poema ao aluno implica em aceitar novas formas e novas metodologias. Mais que isso, a mudança exige a ruptura de antigos paradigmas e a adoção de novos modelos que até certo ponto colocam em xeque os modos tradicionais de como a poesia é levada para a sala de aula. Obviamente o computador propicia a utilização de recursos que transformam o texto verbal em texto audiovisual.

A facilidade para disponibilizar e compartilhar arquivos torna-se uma ferramenta capaz de promover o estímulo às aulas de literatura. A popularização de equipamentos eletrônicos como o *iPod*, o mp4 e até mesmo certos tipos de telefones celulares favorece a circulação destes vídeos. Acreditamos que esta seja uma iniciativa para tornar as aulas de literaturas mais atrativas para um alunado que vê no livro um instrumento de tortura. Aliás, o vídeo e o modo como este é trabalhado pode provocar uma busca pelo poema em *habitat* natural, o livro, a exemplo do que ocorre com os clássicos quando adaptados para séries televisivas, filmes, ou quando utilizados como base para as telenovelas.

A apresentação de animações e montagens tendo como referência a obra de poetas que fazem parte do conteúdo escolar pode despertar a curiosidade para a busca de outros poemas e poetas e assim servir de impulso para a leitura destes. O contato com esta nova forma de ver o poema pode colaborar com o despertar da criticidade do aluno a partir do confronto de sua leitura do poema

com a leitura daquele que produziu o vídeo, e pode ainda avançar para atividades que contribuam para o letramento digital do aluno com sua participação na pesquisa e elaboração de novos vídeos que dialogam com a obra estudada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Almir A. inclusão social e literatura digital no Brasil. In: Corrêa, Almir A. (org). **Ciberespaço: mistificação e paranóia**. Londrina: UEL, 2008. p. 27-40.
CORRÊA, Regina H. M. A. Autoria e virtualidade. In: CORRÊA, Regina H. M. A. (org). **Nem fruta nem flor**. Londrina: Humanidades, 2006. p. 223-253.

FONTES WEBGRÁFICAS

www.youtube.com.br. Acesso em diversas datas a partir de 05 de julho de 2008.
www.pt.wikipedia.org/wiki/YouTube#searchInptu. Acesso em 20 de julho de 2008.

SOBRE O AUTOR

Possui graduação em Letras Inglês/Português e Literaturas correspondentes. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa. Mestre em Letras, área de concentração: Estudos Literários pela Universidade Estadual de Londrina e doutorando pela mesma instituição. Atualmente é professor da Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua e Literaturas de Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de Língua Inglesa e Literatura correspondente, Inglês instrumental.